



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



THALITA PEREIRA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFPB PARTICIPANTES DE MOVIMENTOS
SOCIAIS À RESPEITO DO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Orientador: Prof. Dr. Éder da Silva Dantas

JOÃO PESSOA
2017

THALITA PEREIRA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INTEGRADOS A MOVIMENTOS SOCIAIS A
RESPEITO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dr. Éder da Silva Dantas

Aprovado em: 22 / 11 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^ª Dr. Éder da Silva Dantas (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^ª Dr.^ª. Jeane Félix da Silva (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S586p Silva, Thalita Pereira da.

A percepção dos discentes da UFPB participantes de movimentos sociais a respeito do desempenho acadêmico / Thalita Pereira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

33f. : il.

Orientador: Éder da Silva Dantas

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Desempenho acadêmico. 2. Movimentos sociais. 3. Educação. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFPB PARTICIPANTES DE MOVIMENTOS SOCIAIS À RESPEITO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos e das discentes - dos cursos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Centro de Educação e Centro de Ciências da Saúde - verificando se a participação ativa em movimentos sociais influencia no rendimento acadêmico. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza transversal e do tipo *ex-post facto*, onde foram utilizadas análises qualitativas. O instrumento selecionado para alcançar a finalidade do estudo foi um questionário semi-estruturado, aplicado com 15 alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, sem preferência quanto ao sexo, com idade variante entre 18 e 33 anos de idade e participantes ativos em movimentos sociais, os quais tiveram o prazo de 30 minutos para preenchimento das respostas solicitadas. Para a organização e categorização dos dados obtidos foi utilizada a análise de Conteúdo de Bardin, sendo elencadas três categorias de análise: Motivação discente à participação ativa em movimentos sociais, conciliação das atividades sociais com as atividades acadêmicas e influência da participação social no tocante ao desempenho acadêmico. Por fim, foi concluído que os discentes mostram-se preocupados em extrair de sua vivência social aspectos que potencializem seu desempenho acadêmico, mesmo que eventualmente este seja comprometido para que suas atividades sociais sejam efetivadas.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico. Movimentos Sociais. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A história dos movimentos sociais no Brasil não é uma pauta construída recentemente, muito pelo contrário. Desde episódios frequentemente encontrados nos livros de história como a Inconfidência Mineira (1789), Guerra de Canudos (1896) e até o impeachment do então presidente Fernando Collor em 1992, é possível perceber os embates constantemente travados em busca da liberdade, democracia, e a luta ferrenha contra o autoritarismo.

Especificamente, a partir do século XX, as lutas sociais têm contado com a participação massiva e influente da juventude em sua diversidade. Juventude esta que, por meio dos programas educacionais implantados nos governos vigentes no período de 2004-2014 viabilizaram o acesso deste público às instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, por meio de planos de financiamento como o FIES e o PROUNI.

A participação das classes antes tidas como subestimadas trazem consigo não apenas um maior número de alunos para os cursos universitários, mas uma comunidade disposta a trazer para o meio acadêmico suas lutas e vivências externas, tornando a universidade um ambiente não apenas de construção acadêmica, mas um local próprio para o compartilhamento, construção e conhecimento de sua identidade e importância na sociedade.

Garantir à juventude o acesso às instituições e a participação ativa na política não apenas inova os conceitos já conhecidos, mas também apresenta uma alternativa diversificada, ativa, crítica, participativa, exigente e democrática à construção política e a sugestão da desconstrução dos conceitos tradicionais e dos modelos autoritários de ensino (ORTELLADO et al. 2016, p.164).

A juventude se organiza assumindo e celebrando a diversidade. Comprometida com o desafio de desconstruir privilégios. Com uma linguagem diferente, menos presa a academicismos e mais ligados à rua, à vida. Com mais cultura e arte, desencarretando as relações. Questionando hierarquias e se desafiando a construir processos mais coletivos. Organizando-se por fora da institucionalidade, das pessoas jurídicas, das gravatas, de espaços travados por regras e burocracias. (ALLI et al., 2016, p. 169).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos e das discentes a respeito de como a participação ativa em movimentos sociais influencia no rendimento acadêmico, buscando especificamente: a) conhecer o perfil dos discentes participantes dos movimentos sociais; b) compreender suas motivações em participar destes movimentos; c) verificar se as formas institucionais de avaliação contemplam a participação e d) analisar se a inserção ativa em movimentos sociais corrobora com a experiência acadêmica.

Este estudo busca contribuir de modo relevante para a compreensão social a respeito da participação dos jovens nas decisões político-sociais e sobre as implicações que essa inclusão apresenta no universo acadêmico. É evidente que a participação discente em tais movimentos auxilia o jovem na afirmação de seu papel social, fazendo com que se perceba como sujeito ativo e dono de exigências, desenvolvendo a capacidade de mudar e opinar na atual conjuntura e se conhecendo como indivíduo atuante em seu meio de vivência.

Como contribuição acadêmica, a pesquisa busca abordar o tema utilizando o ponto de vista dos próprios estudantes participantes das atividades sociais e sua relação com as exigências percebidas na rotina universitária. Através deste, busca-se agregar mais uma vertente aos estudos já realizados nos meios socioeducativos, contribuindo para o crescimento do referencial e construindo uma base segura e confiável para possíveis análises e interesses posteriores.

2 DESEMPENHO ACADÊMICO

Considerando o contexto do presente estudo, busca-se abordar o desempenho acadêmico como sendo fator motivacional ou agente de desestímulo quando encontra-se intrínseco na rotina dos estudantes participantes ativos das militâncias sociais.

Segundo Rodriguez (2004), analisando o desempenho acadêmico abaixo do esperado numa proporção nacional, supõe um maior custo de investimento público. Porém, ao relevar a competência estudantil individual, para o mesmo autor, o baixo desempenho implica em sobrecargas nas salas de aula com alunos que ao menos chegarão a concluir o curso por apresentar extrema frustração.

O desempenho acadêmico pode ser concebido como um complexo que aborda não apenas as ações e atitudes dos alunos, mas também como um corpo construído pelo aspectos dos professores, metodologia, relação entre docente-discente, contexto familiar e social e etc (JIMENES, 1994). Ou seja, o resultado satisfatório ou não do assunto exposto e cobrado não depende tão somente do aluno em si, mas também do contexto no qual se insere e em como tal meio age em suas aplicações.

Apontando a perspectiva da designação do Estado-avaliador, pode afirmar que o mesmo foi adotado em diversos países com objetivo de desenvolver parâmetros e instrumentos para o acompanhamento do desempenho nas instituições educacionais, buscando “reorientar as políticas públicas”.

Percebeu-se a necessidade de adotar tais medidas com base na associação entre o baixo rendimento acadêmico e a ineficiência das políticas educacionais através do levantamento realizado em escolas norte-americanas no ano de 1980.

No Brasil, as políticas de avaliação começaram a ser implementadas no ano de 1976, através da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), que buscava monitorar as atividades do corpo docente nas instituições de ensino superior.

O estado-avaliador foi de fato implantado em nível nacional com a elaboração do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 1990. Sendo reformulado nos anos de 1995 e 2005, o SAEB implantou ao sistema educacional um caráter cada vez mais dotado de avaliações censitárias, alegando que as formas anteriores de avaliação não contemplavam a realidade escolar do país.

Segundo Afonso (2013), por meio de tais iniciativas, pode-se perceber que as práticas avaliativas seguem sendo ampliadas e intensificadas sob desígnios de uma educação global, resumindo o processo avaliativo em uma metodologia que recolha dados passíveis apenas a obtenção estatística e comparação, limitando o desempenho acadêmico a respostas quantitativas que não contemplam, em sua maioria, as potencialidades dos envolvidos.

Segundo Latiesa (1992), o desempenho acadêmico pode ser diferenciado em amplo sentido – compreendendo o êxito, o atraso e o abandono – e em sentido restrito, que seriam as notas. Considerando esta classificação, vários autores como Rodriguez, Fita e Torrado (2004) mostram-se convictos de que o desempenho restrito é o indicador mais eficiente para definir o sucesso ou insucesso do desempenho acadêmico e do andamento geral da instituição, tratando o desempenho como a relação entre o potencial do discente e o produto oferecido, que seria a aprendizagem.

Vale salientar que o desempenho acadêmico restrito satisfatório torna-se característica principal de uma instituição bem sucedida, sendo indicador de confiabilidade e qualidade. "O desempenho acadêmico dos estudantes é um indicador chave para determinar se uma instituição está alcançando os seus objetivos" (MSACS, 1995, p. 32). Sendo assim, é fundamental que a instituição tenha conhecimento dos fatores agentes nas medidas de avaliação, percebendo o sujeito não apenas como aluno, mas como dono de deveres externos, os quais diretamente agem e refletem nos parâmetros obtidos.

3 MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais são definidos como ações que reúnem um determinado coletivo identificado por comunicações em nível cultural e sócio-político, que se apresentam de formas distintas e tornam viável à população a auto-organização e expressão de suas exigências, as quais se manifestam das mais diversas formas (GOHN, 2008).

Na prática, essas ações são disseminadas das mais diversas formas, podendo variar entre ações com pressões diretas (as representadas pelas passeatas, marchas, quebra da ordem pré-estabelecida, desobediência às normas civis e etc) e ações com pressões indiretas.

Atualmente, a maior forma pela qual esses grupos tem se organizado e debatido suas ideias é por meio das comunicações virtuais. Com o avanço da mídia e consequente aumento do acesso da população as mesmas, os movimentos sociais tem encontrado na internet uma grande aliada para disseminar as informações, realizando o processo ao qual Habermas (1981) denominou como “Agir Comunicativo”.

Castells (1980; 1999), destaca que os movimentos sociais não são resultantes da pobreza ou ignorância, mas são dotados de aspectos emocionais. Ele ressalta a importância de emoções como raiva, entusiasmo e medo como estando diretamente relacionadas à busca por justiça, engajamento e superação.

Para o autor, os movimentos sociais estão reconstruindo a esfera pública no espaço de autonomia constituído em torno da interação entre localidades e redes de internet, apontando que a disseminação das ideologias sociais nos meios virtuais de comunicação apresentam características próprias como a espontaneidade, trânsito entre as questões globais e locais, o poder da percepção das imagens e horizontalidade de suas redes, sendo possível perceber que tais movimentos produziram, internamente, seus próprios antídotos contra a disseminação dos valores sociais e costumes que combatiam, concluindo que “o espaço do movimento é sempre feito de uma interação do espaço dos fluxos na internet e nas redes de comunicação sem fio com o espaço dos lugares” (p.160).

Na experiência prática, os movimentos sociais sempre existiram e sempre existirão, partindo do pressuposto de que não são grupos apenas com finalidades sócio-políticas, mas sim meios de convivência para aprendizagens compartilhadas, as quais alimentam as interações e consequentemente a construção do sujeito. Além do mais, os movimentos sociais não são fenômenos congelados e limitados a acontecimentos passados, mas potencializam-se diariamente para lutar pelas opressões passadas e garantir o acesso ativo ao futuro que lhes é proposto, caracterizando uma luta propositiva.

Os movimentos sociais destacam-se por agirem como um “termômetro” a respeito da realidade social do país no qual se insere. O trabalho em rede – o qual exige extrema participação e contribuição ativa de seus membros – potencializa a identidade para grupos antes dispersos, mas que agora aglutinam-se em suas representações significativas reconhecidas por seus discursos e práticas correspondentes (MELLUCI, 1996). Realizando essas ações, os sujeitos passam a se perceber como pertencentes em ações de um grupo ativo, realizando seu papel efetivo junto à sociedade.

4 JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

O senso comum de que o jovem não se interessa por política e que este limita sua participação apenas ao “votei e pronto” tem sido fortemente contestado, e não é para menos. É preciso desmistificar a ideia de que a juventude conceitua a política como algo distante de sua gama de entendimento e, caso o envolvimento político dos jovens realmente seja abaixo do estimado, qual seria o motivo de tal fenômeno?

Em sua pesquisa direcionada estritamente ao engajamento político dos jovens, Pedreira (2015) constatou que 33% dos jovens entrevistados declararam não participar de atividades do gênero por desacreditar por completo da organização do atual sistema político nacional, mas, em contra partida, 17% dos jovens afirmaram não participarem de movimentos sociopolíticos por não saber onde encontrar informações ou oportunidades a respeito das formas de engajamento político.

Para os jovens desestimulados ao ingresso no debate político, a principal dificuldade são as barreiras impostas pelo próprio sistema. Ainda no mesmo estudo, Pedreira (2015) afirma que 45% dos jovens afirmaram que se aliariam ao contexto político se houvesse mais transparência e confiabilidade no processo, aliás, para participar ativamente de algo é necessário conhecer e entender para onde está sendo encaminhada sua ideologia e vitalidade.

Além do mais, a chamada “classe política” encontra-se distante dos reais interesses e necessidades da população brasileira. É preciso ter proximidade para que se estabeleça uma relação equivalente e o consequente desejo participativo.

Quando a política e seus representantes se afastam do dia a dia dos cidadãos significa que não está conseguindo desempenhar o seu papel mais fundamental, de conhecer os desafios dos cidadãos que representa, dialogar e encaminhar soluções (PEDREIRA, 2015, p. 105).

O art. 4º do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013) afirma que “o jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude” (BRASIL, 2013, p.10).

O Estatuto busca, independente da vontade do governo, tornar obrigatório ao Estado o cumprimento das diretrizes das políticas públicas para a juventude, especificamente: direito a cidadania, à participação social e política e à representação juvenil, direito à educação, direito a profissionalização, ao trabalho e renda, direito à diversidade e à igualdade, direito à saúde, direito à cultura, direito à comunicação e à liberdade de expressão; direito ao desporto e ao lazer, direito ao território e a mobilidade, direito à sustentabilidade e ao meio ambiente; direito à segurança pública e o acesso à justiça.

Porém, formula-se a seguinte reflexão: de fato, tem as instituições de ensino superior em seus métodos avaliativos viabilizando a participação dos discentes nas decisões sócio-políticas, favorecido desenvolvimento do pensamento e do agir crítico e do respeito à postura garantida por lei da juventude em impor-se de forma a questionar, exigir e mudar a realidade social?

Segundo o levantamento dos dados obtidos na Pesquisa Juventude Brasil (2013), 54% da população jovem do país afirmou a política sendo como muito importante para a organização social, além do mais, 91% dos entrevistados afirmaram que o jovem pode sim operar a mudança no mundo e 69% enfatizaram que esta mudança seria, de fato, muito significativa.

Quando apuradas as formas de atuação que poderiam melhorar as coisas no Brasil, 44% dos jovens mencionaram que a atuação associada a coletivos ou organizações que se unem por alguma causa seria a forma mais eficiente de mobilização, cobrança dos direitos sociais e pressão política (pag.37).

Além do mais, quando questionados a respeito das formas de participação, 88% dos jovens afirmaram que nunca se filiariam a partidos políticos, em contrapartida, 14% afirmaram estar engajados em movimentos de associação estudantil (grêmio escolar, associação ou centro acadêmico) e 33% dos entrevistados afirmam manifestar vontade de participar dos movimentos sociais no âmbito acadêmico, o que mais alimenta o questionamento a respeito do preparo institucional para relevar os aspectos inerentes a vivência externa e cada vez mais interna dos discentes em suas implicações político-sociais.

5 MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Os meios pelos quais os movimentos sociais propõem o processo de educação surpreendem e despertam o interesse daqueles que buscam alternativas à transformação do ambiente institucional por meio de práticas descolonizadoras, orientadas no sentido a desenvolver e incentivar a autonomia e a consideração dos fatores tangentes ao discente em suas mais diversas vertentes, destacando a vivência e o compartilhamento de experiências a nível social (NASCIMENTO; BARRETO, p.15).

Como destaca Rosar (2011), a história dos movimentos sociais e da educação sempre esteve interligada, considerando que tais estratégias de caráter organizacional foram sendo construídas tendo como base as diferentes formas e matizes político ideológicas, como por exemplo, a luta conjunta pela promulgação da Constituição de 1988, a composição da LDB e do primeiro Plano Nacional de Educação elaborado pós os governos militares, mesmo que a mesma tenha em suma produzido um projeto de educação tecnicista, com objetivo produtivista e reprodutivista.

Ainda nos dias atuais é extremamente perceptível o quanto ainda se luta pela instauração de métodos educacionais que busquem abranger a diversidade de pensamento do público acadêmico, o qual vem se expandindo cada vez mais através dos programas educacionais vigentes de acesso ao ensino superior.

Faz-se importante ressaltar que, não apenas os discentes ficam a mercê das formas tradicionais de avaliação pelas quais obtém-se os índices resultantes no desempenho acadêmico e consequentes repostas positivas ou negativas à instituição, mas também professores dotados de personalidade e ideologia militante, com potencial ativo para sugerir alternativas favoráveis a alteração metodológica, acabam por perder-se no discurso moralista, e por muitas vezes, sem perceber, indo contra os princípios os quais defende.

Sem descobrir quem é quem e o porquê das opções teórico-metodológicas que produzem mais vazios e contradições do que esclarecimentos sobre o modo de produção da realidade e do próprio trabalho pedagógico seguem tropeçando em diferentes formas de sincretismo pedagógico, que contribui para que alguns segmentos de educadores militantes fiquem à deriva, por vezes, navegando em direções contrárias ao próprio fortalecimento da organização e luta da categoria (ROSAR. 2011, p. 153).

O fato é que, a luta docente pela valorização da classe e reconhecimento das metodologias avaliativas alternativas anda de mãos dadas com os princípios sociais

defendidos pelos discentes integrados a movimentos sociais, considerando que ambos barram nos métodos supostamente arcaicos e pré-definidos para obtenção de scores acadêmicos que alimentam não a qualidade da aprendizagem, mas sim exclusivamente os índices institucionais.

6 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Considera-se a aprendizagem significativa como sendo um processo acima de tudo dinâmico, ultrapassando o sentido de aprendizagem como sendo a simples transmissão e recepção de informações. Sendo assim, Gowin (1981) afirma que a aprendizagem significativa, de fato, é aquela em que há um processo de reorganização ativa de uma rede de significados pré-existentes na estrutura do indivíduo, ou seja, que causa modificações em seus conhecimentos anteriormente obtidos.

Segundo a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel (1963) a aprendizagem não pode ser considerada como um processo de assimilação arbitrário, mas deve ser moldado aos conceitos de fato significativos ao aprendente.

A principal proposta da teoria é a de que o aluno deve conciliar as informações de fato significativas para si com os conhecimentos dispostos no âmbito acadêmico, de forma que haja interação das ideias e acomodação com os conceitos previamente estabelecidos.

Quando ocorre a assimilação da nova informação e esta é relacionada com um símbolo previamente existente, esta informação, de fato, passará a ter sentido para o aluno. Este sentido será próprio do discente, o significado terá o valor que o portador julgar necessário oferecer-lhe, mas a aprendizagem fará sentido e a informação poderá facilmente ser acessada quando necessário.

Quando estas relações, estas pontes cognitivas são estabelecidas entre conceitos anteriormente separados, vão resultando conceitos mais gerais, mais abrangentes do que aqueles que se relacionaram, designados [...] por conceitos superordenados (VALADARES, 2011, p. 38).

Sendo assim, propõe-se justamente um modelo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino que favoreçam e valorizem as informações já existentes no discente através do conhecimento e consideração de seu contexto social, aplicando pontos semelhantes e potencializando o conhecimento pré-existent, favorecendo a dinâmica da aprendizagem,

adaptando seus métodos avaliativos a significância e a possibilidade de resultados satisfatórios não apenas a nível quantitativo, mas também na esfera do construto pessoal.

7 CURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi desenvolvido na forma de pesquisa descritiva, sendo de natureza transversal e do tipo *ex-post facto*, onde serão utilizadas análises qualitativas.

Contou-se com a participação de 15 alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, sem preferência quanto ao sexo, com idade variante entre 18 e 33 anos de idade e participantes ativos em movimentos sociais, os quais tiveram o prazo de 30 minutos para preenchimento das respostas solicitadas

Para o levantamento de dados e construção do estudo, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário semi-estruturado: No estudo em questão, foi utilizado um questionário de natureza semi-estruturada, contendo perguntas abertas que deveriam ser respondidas de acordo com a interpretação e palavras do próprio participante, assim como questões fechadas, as quais apresentaram respostas fixadas de antemão.

De acordo com Gil (2009), as principais vantagens do questionário são as possibilidades de alcançar um maior número de pessoas, garantia do anonimato, implica em menores gastos e as questões podem ser respondidas em momentos mais convenientes.

Porém, em contra partida, apresentam-se desvantagens como a exclusão de participantes não alfabetizados e a dificuldade no conhecimento pleno das circunstâncias, os quais podem ser considerados critérios de exclusão.

Levantamento dos dados sociodemográficos: Buscou-se, através deste, traçar o perfil geral da amostra e conhecer suas implicações nas apurações a respeito do estudo. O questionário foi composto pelas seguintes questões: Idade, sexo, estado civil, renda aproximada, profissão e curso.

Primeiramente, foi elaborado o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução ns. 466/2012 e 510/16 do CNS/MS, o qual foi devidamente apresentado e explicado aos participantes da pesquisa, assim como seus esclarecimentos.

Em seguida, foi apresentado aos participantes o questionário para preenchimento dos dados sociodemográficos, o qual foi respondido após acordo por meio do termo, e, em seguida, os participantes tiveram acesso ao questionário semi-estruturado.

O tempo de aplicação disponibilizado foi de 30 minutos, considerando que a maioria das questões foi de múltipla escolha, o que favoreceu o andamento das respostas.

Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin e o programa Statistical Package for the Social Science 2.0 (SPSS) para a tabulação e análise dos dados sociodemográficos.

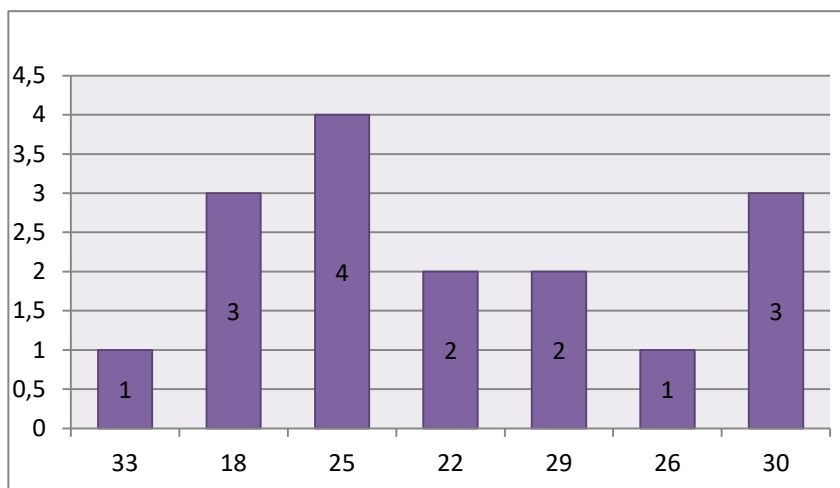
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme informado no caminho metodológico, foram coletados dados tendo como amostra quinze alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba, especificamente do Centro de Educação (CE), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS), buscando garantir a diversidade de opiniões da amostra.

Tais questionamentos (relacionados aos dados sócio-demográficos e outro bloco diretamente relacionados às questões pertinentes ao tema) buscaram diretamente atender ao objetivo geral da pesquisa: analisar a percepção dos e das discentes a respeito de como a participação ativa em movimentos sociais influencia no rendimento acadêmico.

Para complementar e correlacionar o perfil da amostra com os pontos de abordagem da temática, primeiramente, foi solicitado aos participantes que preenchessem o questionário sociodemográfico e, em relação à análise desses dados, foram obtidas as respostas que irão compor os gráficos e resultados a seguir.

Gráfico 1: Idade



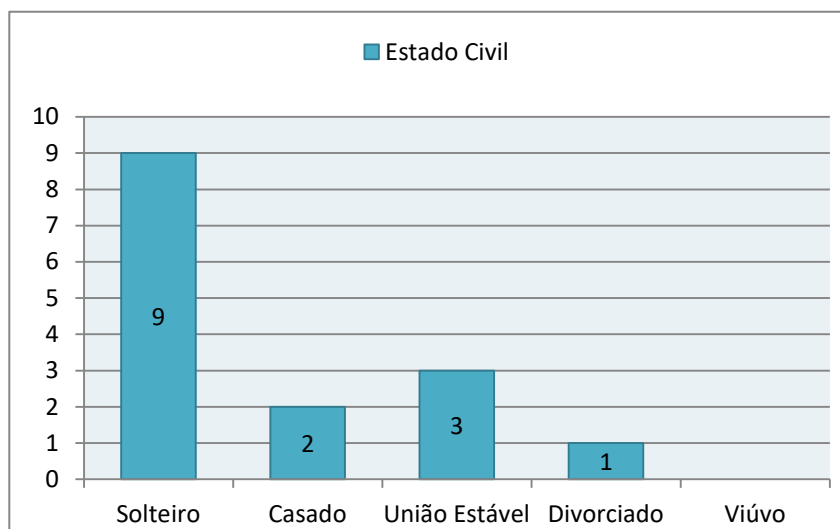
FONTE: elaboração própria

Em relação à idade dos participantes, considerou-se importante a diversificação e o conhecimento da faixa etária, objetivando obter uma análise abrangente, de diferentes experiências e pontos de vista, correlacionando-os a forma de interpretar os eventos abordados, além de fugir da homogeneidade da amostra.

De acordo com a Pesquisa Juventude Brasil (2013), $\frac{1}{4}$ da população brasileira encontra-se na faixa etária entre 18-29 anos, considerando que 46% dos entrevistados na mencionada pesquisa confirmam que a atuação em mobilizações públicas e ações diretas são a forma mais efetiva de participação e de possibilidade de mudanças sociais.

Conforme exposto no gráfico, a idade dos participantes variou entre 18 e 33 anos de idade. Percebeu-se que, os discentes que apresentaram faixa etária de 18 a 25 anos responderam aos questionamentos (respostas estas que serão expostas mais adiante) com maiores semelhanças ideológicas e familiaridades motivacionais, apresentando maior base política para as contestações e manifestações populares. Já os alunos com faixa etária variante entre 26 e 33 anos apresentaram bases comunitárias e justificativas de cunho organizacional para atuarem frequentemente em manifestos populares, expondo argumentos de melhorias gerais e de interesse massivo da sociedade.

Gráfico 2: Estado Civil



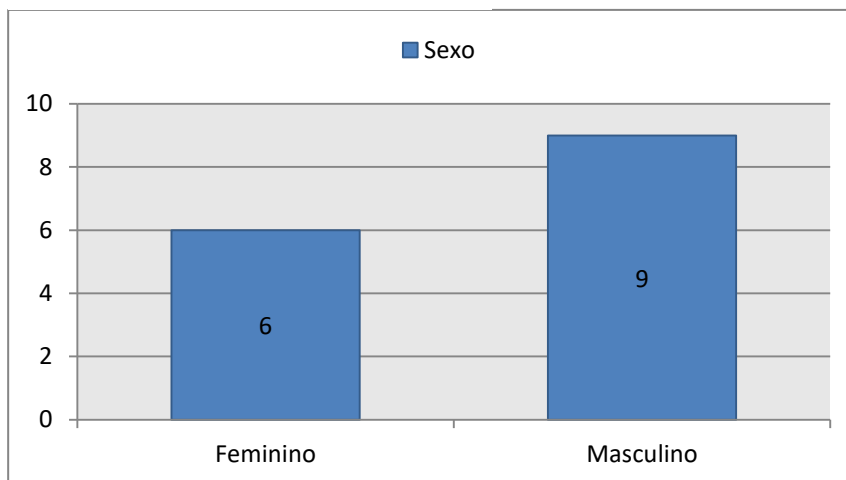
FONTE: elaboração própria

Considerou-se importante analisar o estado civil por ser de extrema relevância o contexto familiar na formação de opinião e na interpretação dos fatos. Foi percebido que, os discentes pertencentes ao perfil “solteiro”, apresentam o discurso motivacional de participação nos movimentos sociais defendendo melhorias e qualidade de vida,

intencionalidade de influência e modificação no pensamento alheio e insistência dos demais participantes em persistir na luta e na convicção de mudanças.

Já os discentes enquadrados no perfil casado/união estável apresentam uma descrição mais direcionada à mobilização por melhorias urgentes na saúde, acesso a educação e luta por condições básicas que possam garantir um futuro melhor para as gerações posteriores.

Gráfico 3: Sexo

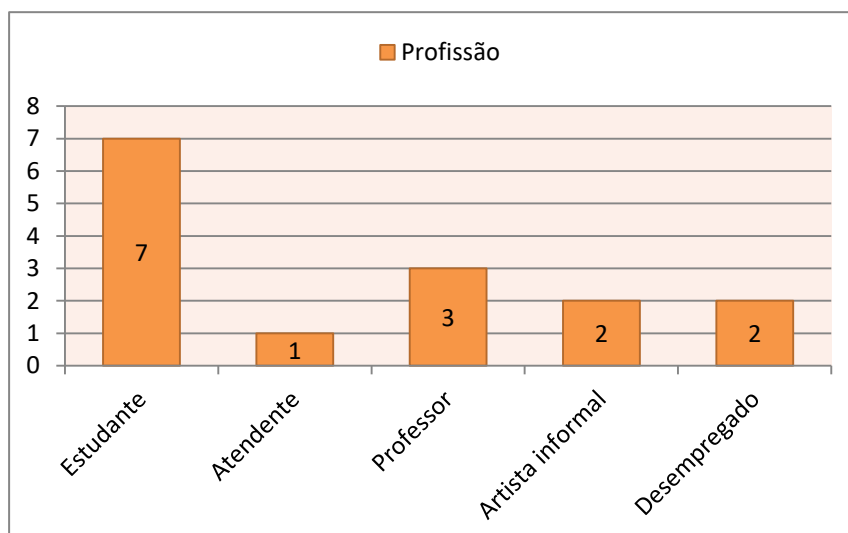


FONTE: elaboração própria

No quesito sexo, contou-se com a participação de uma amostra com maioria masculina. Não foram constatadas mudanças de discurso ou diferenças importantes de intencionalidade se considerando a variável sexo, já que ambas as apurações apresentam termos semelhantes como igualdade, opressão, luta e persistência.

Em ambos os sexos pode-se perceber a expressão de dificuldades e convicção no discurso, caracterizando a disposição homogênea e ativa em atuar nas atividades sociais e cumprir com o as exigências acadêmicas.

Gráfico 4: Profissão



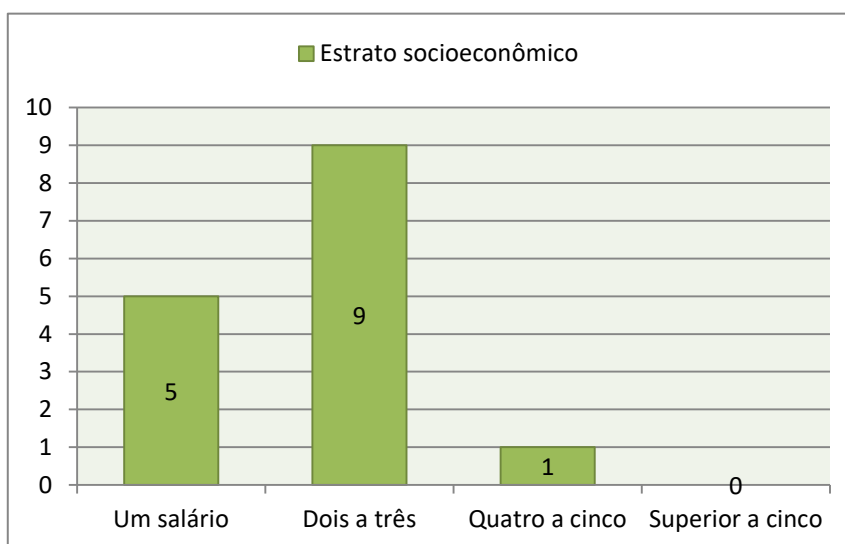
FONTE: elaboração própria

Conforme o apurado na Pesquisa Juventude Brasil (2013), tendo por base o senso do IBGE do ano de 2010, cerca de 47% da população jovem (18 a 29 anos) não realiza algum trabalho remunerado e 53% atuam de forma remunerada seja em empregos de cunho formal ou informal.

Os dados levantados a partir da coleta sociodemográfica corroboram com o estudo supracitado, considerando que 7 dos 15 componentes da amostra declaram não ter nenhuma outra ocupação além da rotina acadêmica, 2 se afirmam como desempregados, 4 admitem atuação ativa no mercado formal e 2 no mercado informal de trabalho.

É perceptível no decorrer da descrição dos questionários a frequência com que os “direitos trabalhistas” são expostos por parte dos discentes que se enquadram nas atuações profissionais e na variável “desempregado”, assim como também transparece o desejo pelas oportunidades por parte dos jovens pertencentes ao grupo de ocupação “estudante”.

Gráfico 5: Estrato socioeconômico



FONTE: elaboração própria

De acordo com o senso do IBGE realizado no ano de 2010 e complementado com a Pesquisa Juventude Brasil (2013), analisa-se que 28% da população relativa à juventude brasileira encontra-se nos estratos baixos se considerando a renda domiciliar per capita (aproximadamente R\$ 290,00 mensais) e na base familiar de um salário mínimo (R\$ 937,00).

Ainda conforme a mesma pesquisa, 50% da juventude encontra-se inserida na chamada “nova classe média” ou “Classe C”. Atualmente, 91,8 milhões de brasileiros encontram-se inseridos nessa classificação, obtendo renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A classe média em emergência continua a se expandir e, desde então, passou a representar 53,8% da

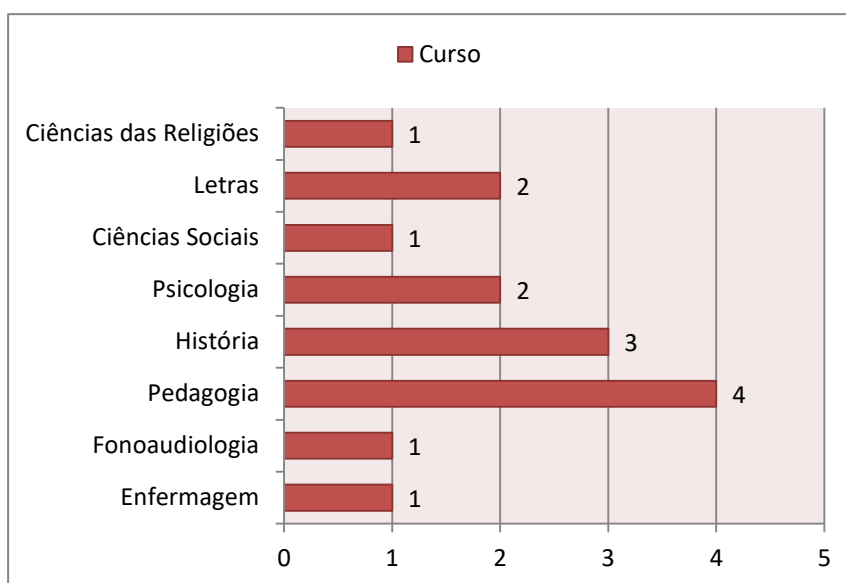
população (RICCI, 2008). Em suma, o Brasil tornou-se um país predominantemente de classe média, constatando ainda a expansão constante das classes mais elevadas (A e B).

Apenas 11% da população jovem e proporcionalmente inserida em instituições públicas de ensino superior encontram-se nos estratos altos de renda per capita (aproximadamente R\$ 1.018,00 por mês), totalizando renda superior a cinco salários mínimos na renda familiar mensal.

Os dados obtidos no quesito “estrato socioeconômico” no levantamento sociodemográfico, de fato, confirmam os números apontados na pesquisa supracitada. A maioria dos participantes da amostra (oito) encontra-se inseridos nos atuais padrões que caracterizam a classe média, com renda variante entre R\$ 1.874 e R\$ 2.811 mensais familiares. Esses mesmos participantes também estão, em sua maioria, inseridos nas classificações “casado/união estável” no quesito estado civil e se enquadram em alguma opção de emprego formal ou informal no quesito profissão.

Os discentes que tem idade variante entre 18 e 25 anos são, em suma, os mesmos que apresentam ocupação “estudante”, enquadram-se em sua maioria (8) na classificação “solteiro” e apresentam renda familiar aproximada ou compatível a um salário mínimo (R\$ 750,00 a R\$ 937,00). Deve-se considerar, porém, que 6/9 discentes enquadrados na mesma faixa etária entre 18 e 25 anos afirmaram em seu discurso serem oriundos de outras localidades e residirem na cidade de João Pessoa para cumprir com os compromissos acadêmicos.

Gráfico 6: Curso de graduação



FONTE: elaboração própria

Considerou-se importante a análise dos cursos de graduação aos quais pertenciam os componentes da amostra por representar mudança significativa no contexto, diversificação dos debates em sala de aula, diferentes formas de manifestação e requerimentos e para verificar se o contexto acadêmico no qual se insere a amostra torna-se fator primordial ou tendencioso para as insatisfações que impulsionam a ativa participação social.

Segundo o Censo 2010 e as informações reafirmadas na Pesquisa Juventude Brasil (2013), até o levantamento citado, aproximadamente 16,2% da população jovem com idade média entre 18 a 29 anos estava inserida em instituições de ensino superior. Porém, deve-se considerar que tais estatísticas devem ter sofrido consideráveis alterações se levando em conta os programas educacionais de incentivo e facilitação ao acesso às instituições de ensino superior implantados pelos governos vigentes nos últimos anos.

Importante destacar que, de fato, constatou-se influência na descrição da amostra se considerado o curso de graduação na qual se insere o discente participante. Nos cursos relacionados à saúde/qualidade de vida, pode-se perceber que o discurso direciona-se fortemente a melhorias emergenciais de saúde e investimentos em bem estar.

Na amostra relacionada à educação/saúde mental, percebe-se um discurso fortemente inclinado a melhorias e investimentos no acesso e manutenção da educação, focado no respeito à diversidade e na liberdade de expressão em suas diversas manifestações.

Após o levantamento e análise dos dados sociodemográficos, os participantes responderam satisfatoriamente às questões diretamente pertinentes ao tema. Obedecendo ao crivo das instruções do Método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1977) para o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscou-se captar o conteúdo latente contido em todo material coletado, justapondo as semelhanças presentes nos discursos e concebendo os que forem considerados como diferentes.

Para tanto, priorizou-se a separação dos questionamentos por categorias de interesse e conceito norteador, visando o que se esperava analisar em cada questionário proposto. No tocante as categorias gerais, foram utilizadas as seguintes considerações. Como já abordado, a cada categoria inicial foram atribuídas questões que se enquadraram diretamente no grupo de interesse proposto. Adiante serão expostas as questões e as respostas pertinentes que corresponderam diretamente aos objetivos do estudo, buscando corroborar de forma satisfatória com os dados anteriormente expostos, agregando ao estudo confiabilidade e exatidão.

Tabela 1: Categorização

Categoria Inicial	Conceito Norteador
Motivação discente à participação ativa em movimentos sociais	A compreensão dos tópicos que agem como fatores primordiais de incentivo, disseminação e persistência das ideologias individuais ou comunitárias que regem as lutas sociais.
Conciliação das atividades sociais com as atividades acadêmicas	Os meios pelos quais os discentes corroboram as atividades sociais com as exigências do cotidiano acadêmico, se há necessidade de abdicar de determinadas atividades e se há flexibilidade de ambas as partes para o andamento da rotina.
Influência da participação social no tocante ao desempenho acadêmico	Tornar conhecidas, por fim, as implicações da participação social ativa na rotina acadêmica. Se esta age como fator motivacional ou dificultoso, se a instituição colabora para a participação discente a nível social e se há troca mútua de experiências derivadas da rotina paralela.

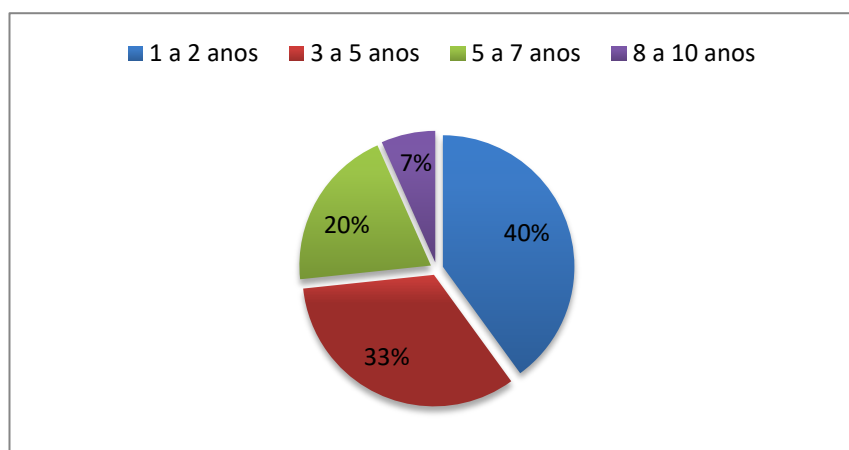
FONTE: elaboração própria

Categoria: Motivação discente à participação ativa em movimentos sociais

Questão 1: Há quanto tempo se dedica as atividades em movimentos sociais?

Em relação ao tempo de atuação em atividades sociais, foi percebido que a média variou entre 1 e 10 anos, característica já esperada se considerando a diversidade da faixa etária da amostra participante. Tal variação pode ser constatada em falas como “*Não sei ao certo, mas já faz bem uns 10 anos, acho que já nasci nessa.*” (A 5) e “*Desde que entrei na universidade, pouco menos de 1 ano.*” (A 9).

Considerando todas as respostas obtidas, é viável a elaboração do seguinte gráfico:

Gráfico 7: Tempo de participação em movimentos sociais

FONTE: elaboração própria

Questão 2: Como conheceu o movimento do qual participa?

Buscando corroborar com a teoria do Agir Comunicativo, proposta por Habermas (1981), solicitou-se que os participantes descrevessem a forma pela qual ingressaram ou obtiveram conhecimento a respeito do movimento social ao qual prestam apoio. Através da análise das respostas coletadas, foi possível destacar três principais formas de ingresso/conhecimento de tais movimentos. Claramente, as mídias sociais são percebidas como meio de disseminação, sendo percebido em trechos como *“Vi um post convocando uma reunião no facebook, combinei com uma amiga, fomos e estamos indo até hoje”* (A 3); *“Visitei um site por curiosidade e soube que havia uma filial do movimento aqui em João Pessoa, busquei informações e fui super bem recebida”* (A 13).

Também pode ser considerada a influência familiar na decisão individual de atuar nos movimentos sociais, como pode ser percebido na resposta: *“Por meio do meu pai”* (A 5) e *“Sempre tive incentivo em casa para me colocar e defender minhas ideias e lutar por aquilo que acredito, acho que essa concepção foi o primeiro passo para minha atitude nas ruas”* (A 6).

E, em última dimensão, foi relevante a associação entre o ingresso na comunidade acadêmica e o consequente conhecimento dos grupos de movimentos sociais. Respostas como *“Através da minha turma aqui da universidade”* (A 10) e *“Ao ingressar no curso de fono”* (A 7), revelam o quanto a universidade é um espaço propício e diverso para a troca de experiências e rica em propor oportunidades de integração social, considerando a diversidade do público que a frequenta.

Sendo assim, pode-se concluir que a teoria do Agir Comunicativo (HABERMAS, 1981) define o ciclo de inserção nos movimentos sociais em suas diferentes formas de ingresso. Os seres humanos tem em si a necessidade de estabelecer redes de comunicações com pares semelhantes, os quais partilhem de ideias e opiniões conjuntas, buscando nutrir uma convivência saudável na qual seja passível o debate e consequente aglutinação do grupo, buscando seu crescimento e a disseminação de ideias as quais julguem pertinentes.

Questão 3: Quais suas motivações em participar ativamente dos movimentos sociais?

Neste quesito, foi solicitado aos participantes que dissertassem a respeito das motivações que os impulsionam a participar de modo construtivo nas atividades de cunho social. Considerando a definição dos movimentos sociais como lutas constantes e

propositivas, buscou-se conhecer se tais motivações teriam disposição política ou comunitária em sua maioria.

De fato, houveram variâncias nas respostas obtidas, porém, pode-se constatar que em todos os discursos são notórios termos como “mudança” e “melhorias de vida”, conforme pode ser percebido nos recortes abaixo.

“Lutar por uma vida melhor, por acesso a educação, saúde, terra e qualidade de vida.” (A11)

“Trazer uma nova mentalidade aos estudantes de fonoaudiologia, a continuar a luta.” (A7)

“Despertar a juventude a respeito de seu papel fundamental nas decisões político-sociais” (A9)

É marcante a concepção de que, para o público solicitado, a participação ativa em movimentos sociais age como gatilho para impulsionar o desenvolvimento de uma opinião crítica, proporcionando a autoria de pensamento. Para os mesmos, é necessário que a população acadêmica tome consciência de seus direitos e que os exija, fortalecendo o espaço universitário como decisivo em tal processo.

Conforme o analisado, pode-se perceber que confirma-se o impulso político (seja partidário ou a nível institucional) como fator pré-determinante para incentivar a participação ativa em movimentos sociais. No entanto, as propostas comunitárias e a busca por direitos e melhorias de vida são de igual modo motivações para a participação. Considerando que há participantes da amostra que provém de localidades rurais e menos favorecidas, era de se esperar que tal contexto influenciasse em sua luta por melhorias.

Empregar o contexto de vida de tais descendentes em sua formação remete ao conceito de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963), onde é necessário que os conhecimentos dispostos ao aluno sejam passíveis de acomodação aos conhecimentos previamente adquiridos em sua vida pregressa.

Considerar e explorar os conceitos e saberes de cada discente, advindos de suas vivências externas ao âmbito acadêmico, pode ser fator motivacional e consequentemente garantir um resultado avaliativo satisfatório não apenas a nível qualitativo, mas também na abrangência do significado do assunto disposto.

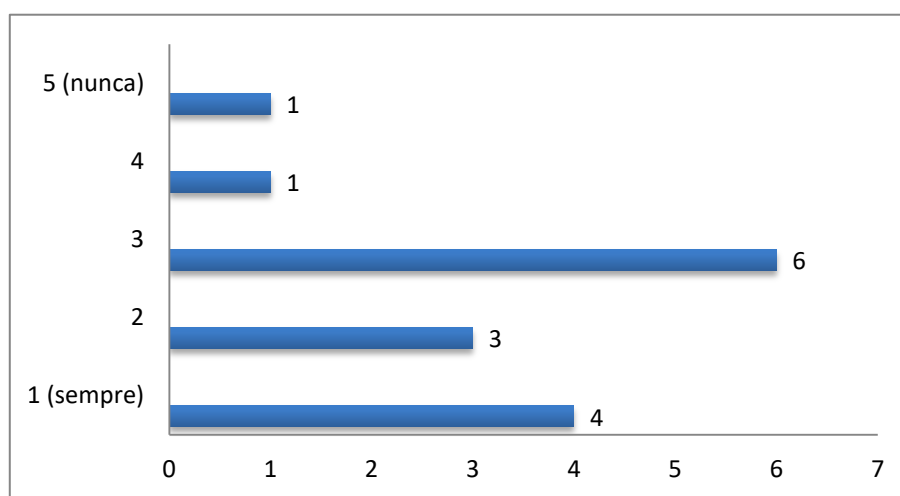
Categoria: Conciliação das atividades sociais com as atividades acadêmicas

Nesta categoria foram contemplados dois questionamentos, os quais foram analisados de modo conjunto por haver relação direta entre as respostas solicitadas. Os resultados e as devidas discussões serão apresentados abaixo:

Questão 4: Numa escala de 1 a 5 (sendo 1 sempre e 5 nunca), o quanto acredita que sua participação em movimentos sociais interfere em sua vida acadêmica?

De acordo com a questão supracitada, foram obtidos os seguintes dados:

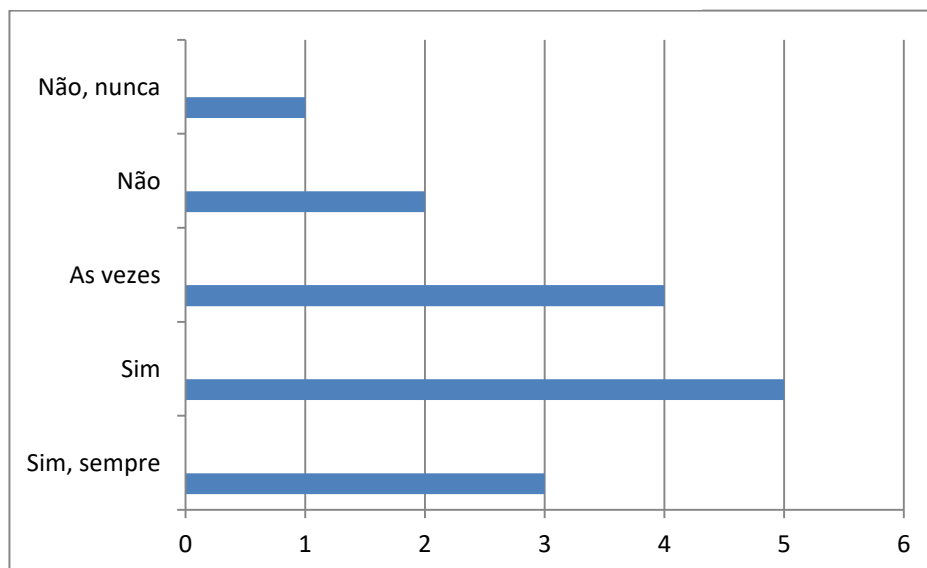
Gráfico 8: Escala



FONTE: elaboração própria

Questão 5: Em algumas ocasiões, torna-se complicado cumprir ou conciliar as exigências de ambos os âmbitos?

Gráfico 9: Exigências de âmbitos distintos



FONTE: elaboração própria

Analisando que a maioria das respostas na questão quatro enquadra-se no nível intermediário (podendo popularmente ser interpretada como “às vezes”), pode-se perceber que não é viável tratar as rotinas de modo indiferente, sendo constatada correlação direta entre as duas.

É indispensável a percepção de que o mundo social é tangente ao universo acadêmico, transparecendo o quanto os métodos avaliativos não contemplam as vivências tratadas como distintas. De acordo com o analisado, há dificuldades em conciliar as atividades acadêmicas com as atividades sociais ou vice e versa.

Mesmo que a participação dos discentes seja garantida através do Estatuto da Juventude (2013) de forma ativa não apenas em nível de movimento, mas também como crítico nas tomadas de decisões sociais assumindo papel de protagonista em tais situações, pode-se perceber o impasse que há ao realizar a associação entre de fato participar ativamente de tais propostas ou deixar de cumprir com suas atividades institucionais, o que de fato pode levar a redução no desempenho.

A extensão da diversidade universitária favorece um amplo espaço para o compartilhamento de ideologias e troca de experiências, porém, em contrapartida, restringe a expressão prática de tais aspectos. Os discentes precisam, de fato, escolher qual rotina priorizar quando fundamentalmente ambas deveriam caminhar juntas e promover uma aprendizagem satisfatória não apenas no nível de conhecimento científico, mas também a nível comunitário e político, tendo por consequência o bom resultado no tocante ao desempenho considerando uma aprendizagem prática e aplicável, de fato.

Categoria: Influência da participação social no tocante ao desempenho acadêmico.

Questão 6: Acredita que seu desempenho acadêmico é comprometido ou beneficiado por sua participação em movimentos sociais? Poderia me falar um pouco sobre isso?

Nessa questão buscou-se conhecer diretamente a reflexão dos discentes a respeito dos reflexos da participação em movimentos sociais quando relacionados ao seu desempenho acadêmico. Objetivou-se, através desta, analisar as concepções do mesmo tendo por base suas experiências e rotinas diversas e se tal persistência em determinados conceitos sociais lhe tinha serventia quando relacionado ao espaço acadêmico.

Através do solicitado, foram obtidas respostas como:

“Depende do contexto, em relação a algumas disciplinas que exigem o uso de discursos com certeza ajuda, no entanto, em relação às disciplinas mais da área de exatas não ajuda e sim atrapalha.” (A 7)

“O desempenho não é comprometido, porém, tento não deixar as atividades sociais interferirem na acadêmica, até porque alguns professores não consideram as atividades sociais justificáveis.” (A 10)

“Não diria que atrapalha, mas sim que dificulta em alguns aspectos. É estressante precisar escolher entre o que dar prioridade e ter que se prejudicar nas notas por isso, mesmo sabendo que é a escolha correta.” (A 5)

É notável o quanto a participação social ainda esbarra nos métodos patriarcais e tradicionais de ensino. Considerando que as atividades sociais são expostas pelos participantes da amostra como forma eficiente pela qual se desenvolve o senso crítico, sendo esse fator considerado em sua abrangência a nível intelectual, os discentes teriam a possibilidade de apresentar um rendimento mais eficiente e tangente à realidade e as necessidades do cotidiano.

Não se espera que as formas institucionais de avaliação sejam alteradas e adaptadas de forma repentina, porém adotar métodos e discussões pelas quais seja possível incentivar o pensamento, potencializar o debate e a troca de significâncias contribuiria imensamente para a assimilação e acomodação prática do assunto disposto.

Corroborando com o que afirmou Rosar (2011) quando se associa educação e movimentos sociais, ainda se buscam formas avaliativas que sejam abrangentes ao pensamento diverso do público acadêmico, sabendo, porém, que ambas as áreas sempre estiveram juntas e são totalmente passíveis ao consenso, formentando a luta por uma educação crítica, significativa e libertadora.

Deve-se considerar que, mediante as práticas institucionais tantas vezes restritas ao tradicionalismo, não apenas os discentes acabam por se perder nas obrigações acadêmicas e na busca pela avaliação de suas potencialidades, mas também docentes dotados de discurso inovador acabam sendo anulados pela desvalorização de seu discurso na busca por apoio ou desenvolvimento de debate junto ao corpo docente.

Questão 7: Em sua opinião, a participação em movimentos sócias é importante e acrescenta/pode acrescentar na vida acadêmica?

Nesse sentido, se buscou conhecer as formas pelas quais os discentes enxergam as possibilidades em que os movimentos sociais podem ser inseridos nos métodos de aula e avaliação da instituição. Foi dado espaço para que os mesmos externassem suas concepções a respeito e que apresentassem alternativas diversas para a valorização e consequente inserção das temáticas sociais como forma de obter um desempenho significativo não apenas em nível de score, mas principalmente no tocante a significância.

Com base no analisado, foram obtidos os seguintes recortes:

“As atividades sociais proporcionam um olhar mais acolhedor sobre o outro (humano), e lhe faz pensar criticamente sobre as questões sociais” (A9)

“A amplitude de pensamento e na forma de lutar contra o preconceito que existe na universidade. Somos mais fortes no lidar com a pressão e a opressão que vivemos no âmbito acadêmico. A atuação em movimentos sociais ajuda muito.” (A12)

“A participação em movimentos sociais faz tudo ter sentido, faz tudo ser compreendido. Você se liberta de você mesmo e compreende o outro, tem um ponto de vista menos técnico e mais humano, faz o conteúdo ter significado” (A7)

“Não me importo em não ter as melhores notas, em não ter CRE alto, em não ter reconhecimento científico. Sei que participar de ações sociais me proporciona experiências ricas que eu não teria acesso dentro da sala de aula. Participar de movimentos sociais proporciona uma visão menos alienada e mais do que de fato é a vida.” (A1)

Através dessas respostas, pode-se perceber claramente a percepção dos discentes a respeito da relação entre desempenho acadêmico e participação ativa em movimentos sociais. De fato, os discentes mostram-se preocupados em extrair de sua vivência social aspectos que potencializem seu desempenho acadêmico, mesmo que eventualmente este seja comprometido para que suas atividades sociais sejam efetivadas.

É perceptível o discurso que evoca o desenvolvimento do pensamento crítico através do conhecimento ativo e abrangente dos fatores sócio-políticos, considerando que essa participação atribui aos métodos avaliativos não apenas um caráter quantitativo, mas de significância e utilidade prática dos conhecimentos obtidos.

Sendo assim, considera-se por fim do estudo que os discentes integrados a movimentos sociais percebem o desempenho acadêmico não como índice determinante de seus esforços ou parâmetros comparativos que prestigiam a instituição universitária, mas sim como consequência de suas vivências aplicadas aos conteúdos abordados e avaliados no meio acadêmico, preocupando-se em atribuir ao mesmo um significado maior que scores e tratando de modo intrínseco às suas rotinas de luta contra vários pontos de embate social, favorecendo o debate livre a respeito da importância e conscientização ao assumir um papel fundamental na participação das decisões que nos rodeiam.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, pode-se responder a problemática inicial levantada para a pesquisa: como os discentes integrados a movimentos sociais percebem o desempenho acadêmico? Para que tal questionamento fosse devidamente respondido e que a obtenção dos resultados fosse satisfatória, foram traçados objetivos que nortearam a todo o momento a execução e análise do mesmo.

A percepção dos discentes de que o desempenho acadêmico é favorecido com a participação ativa em movimentos sociais em muito colabora para o fortalecimento do debate e do estudo do indivíduo inserido em seu contexto externo ao âmbito institucional.

Aplicando os conhecimentos obtidos ao ramo psicopedagógico, espera-se alimentar o debate a respeito da importância em considerar o indivíduo como sujeito dotado de habilidades e propício ao desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo. Considerar o ser humano em seu processo de aprendizagem e obtenção de conhecimento como um ser passível a agir de modo ferrenho na transmissão de conhecimentos e na construção de sua identidade, assim como a análise minuciosa do contexto (seja ele familiar, social ou educacional) pode nos fazer refletir mais a respeito do ser humano na qualidade de detentor de conhecimento e portador de uma carga social, realizando uma abordagem menos orgânica e patológica, oferecendo ao mesmo a possibilidade de agir ativamente e consciente em seu caminhar na busca pela obtenção de conhecimento.

Proporcionar ao indivíduo a possibilidade de ter acesso a uma aprendizagem significativa, que corrobore com seus conhecimentos, história e ideologias já cultivadas é, mesmo que aparentemente de forma indireta, proporcionar ao mesmo a possibilidade de obter um desempenho acadêmico superior ao esperado, seja este a nível de escore ou a nível de aprendizado pessoal e desenvolvimento de novas percepções.

Quanto ao mais, espera-se que a temática seja aprofundada em estudos posteriores, buscando que tais pontos abordados sirvam como base segura para a elaboração dos mesmos, sugerindo estudos aprofundados com maiores populações a serem abordadas.

O estudo foi executado com bastante afinco e com o sentimento ímpar de obtenção de conhecimento, considerando que é de vital importância haver a sensibilidade e o atento para perceber as diferenças no tratar com outras pessoas.

THE PERCEPTION OF UFPB'S PARTICIPANTS IN SOCIAL MOVEMENTS REGARDING ACADEMIC PERFORMANCE

ABSTRACT: The main objective of this study was to analyze the students' perceptions of the courses of the Center of Human Sciences, Letters and Arts, Center of Education and Health Sciences Center - verifying if the active participation in social movements influences the income academic. This is a descriptive, cross-sectional and ex-post facto research, where qualitative analyzes were used. The instrument selected to achieve the purpose of the study was a semi-structured questionnaire, applied with 15 undergraduate students of the Federal University of Paraíba, with no preference for sex, with a variant age between 18 and 33 years of age and active participants in social movements, which had 30 minutes to complete the requested responses. For the organization and categorization of the data obtained, Bardin's Content analysis was used, and three categories of analysis were listed: Student motivation for active participation in social movements, conciliation of social activities with academic activities, and influence of social participation in performance academic. Finally, it was concluded that students are worried about extracting from their social experience aspects that enhance their academic performance, even if it is eventually compromised so that their social activities can be carried out.

Keywords: Academic performance. Social movements. Education.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

ABERS, Rebecca; VON BULOW, Marisa (Org.). **Dossiê: movimentos sociais e ação coletiva**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 3, jan./jul. 2010.

AFONSO, Almerindo. **Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada**. *Revista Brasileira de Educação*, v.18, n.53, p. 267-284, abr/jun. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Estatuto da Juventude. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude (2013).

BRASIL. Participatório: Observatório Participativo da Juventude. Brasília: Secretaria Nacional de Juventude (2013).

CARRANO, Paulo. **A participação social e política de jovens no Brasil: Considerações sobre estudos recentes**. Disponível em <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSocial27_Carrano1.pdf>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

CASTELLS, M. **Cidade, democracia e socialismo: a experiência das associações de vizinhos de Madri**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DALMAGRO, Sandra. **Movimentos sociais e educação: Uma relação fecunda**. Disponível em < http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/ARTIGO_5.pdf>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Propriedade, apropriação social e instituição do comum**. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 261-273, jun. 2015. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/0103-207020150114>>. Acesso em 21 maio 2017.

DAGNINO, Evelina; OLIVEIRA, Alberto; PANFICHI, Aldo (Org.). **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra; Campinas: Unicamp, 2006.

FAEEBA. **Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010.

FACEIRA, Lobelia. **Os movimentos sociais e as políticas públicas no cenário brasileiro**. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5123829.pdf>>. Acesso em 31 de Outubro de 2017.

FAGUNDES, Caterine Vila. **Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório.** Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 95, n. 241, p. 508-525, dez. 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/310212495>>. Acesso em 21 maio 2017.

FARAGO, C; FONFOCA, E. **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações.** Disponível em < <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos.** Edições Loyola, São Paulo, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-361, ago. 2011. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>>. Acesso em 20 maio 2017.

HABERMAS, J. (1984). **The theory of communicative action.** Vol 1. Reason and the rationalization of society. Boston, Beacon Press.

HABERMAS, J. (1987a). **The theory of communicative action.** Vol 2. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason. Boston, Beacon Press.

ORTELLADO, Pablo; ALLI, Lira [et. Al]. **Por que gritamos golpe?: Para entender o impeachment e a crise.** 1. Ed.- São Paulo: Boitempo, 2016.

PALERMO, Luís. **A importância da teoria do agir comunicativo na atualidade: racionalidade, mundo da vida e democracia deliberativa.** Disponível em < <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/806/n6Palermo.pdf>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

PEDREIRA, Beatriz. **Sonhos da juventude brasileira: a política além do voto.** Disponível em < <http://www.kas.de/wf/doc/16493-1442-5-30.pdf>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 21, n. 44, p. 407-410, Dec. 2015. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832015000200019>>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

PINTO, José. **A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: Conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar.** Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n8-9/07.pdf>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

ROSAR, Maria de Fátima. **Educação e Movimentos Sociais: avanços e recuos Entre o Século XX e o Século XXI.** Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/2492>>. Acesso em 29 de Outubro de 2017.

SCHNEIDER, Marilda; ROSTIROLA, Camila. **Estado-Avaliador: reflexões sobre sua evolução no Brasil.** Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/63790/37015>>. Acesso em 17 de novembro de 2017.

SILVA, Sani; SCHIRLO, Ana. **Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel: reflexões para o ensino de física ante a nova realidade social.** Disponível em <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/22694/PDF>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

SILVA, Andressa; FOSSÁ, Maria. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>>. Acesso em 30 de Outubro de 2017.

VALADARES, J. **O Vê de Gowin: um instrumento poderoso de construção conceptual.** Comunicação no “VII Encontro Nacional - Educação em Ciências”. Faro: Universidade do Algarve, Portugal, 1999.

VALADARES, Jorge. **A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista.** Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_a2011.pdf>. Acesso em 29 de Outubro de 2017.

APÊNDICE I

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UFPB PARTICIPANTES DE MOVIMENTOS SOCIAIS À RESPEITO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Olá! Primeiro gostaria de conhecê-lo ou conhecê-la um pouco melhor e, em seguida, será apresentado o questionário principal. Desde já agradeço a colaboração e solicito que seja o mais honesto possível nas respostas, com a garantia total de anonimato.

Qual sua idade? _____

Sexo:

- ☐ Masculino
☐ Feminino

Estado Civil:

- ☐ Solteiro
☐ Casado
☐ União estável
☐ Divorciado
☐ Viúvo

Qual sua profissão? _____

Qual sua renda familiar aproximada?

- ☐ Um salário mínimo
☐ Dois a três salários mínimos
☐ Quatro a cinco salários mínimos
☐ Superior a cinco salários mínimos

Qual seu curso? _____

Questionário:

Há quanto tempo se dedica as atividades em movimentos sociais?

Como conheceu o movimento do qual participa?

Quais suas motivações em participar ativamente dos movimentos sociais?

Numa escala de 1 a 5 (sendo 1 sempre e 5 nunca), o quanto acredita que a participação em movimentos sociais interfere em sua vida acadêmica?

1 ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ 5

Em algumas ocasiões, torna-se complicado cumprir ou conciliar as exigências dos dois âmbitos?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, nunca
- ☐ As vezes

Acredita que seu desempenho acadêmico é comprometido ou beneficiado por sua participação em movimentos sociais? Poderia me falar um pouco sobre isso?

Em sua opinião, de que forma a vivência em movimentos sociais é importante e acrescenta/pode acrescentar na vida acadêmica?

Muito obrigado!

APÊNDICE II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Me dispondo a participar como voluntário ou voluntária do estudo sobre A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES INTEGRADOS A MOVIMENTOS SOCIAIS A RESPEITO DO DESEMPENHO ACADÊMICO, certifico que me foi disposto pela pesquisadora Thalita Pereira da Silva – Matrícula: 11327124, email: thalitaps.psico@gmail.com - o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - conforme o explícito na Resolução ns. 466/2012 e 510/16 do CNS/MS - o qual diz respeito a uma pesquisa para contribuir com a construção do Trabalho de Conclusão de Curso da supracitada, sendo este pré-requisito obrigatório para a conclusão da graduação de Bacharel em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Estou ciente de que o estudo se baseia na coleta de dados referentes à opinião do ou da participante a respeito do tema previamente citado. O estudo destina-se a construção de um trabalho estritamente voltado a fins científicos, explicitando que o mesmo não traz prejuízo nenhum aos participantes.

Igualmente, tomo conhecimento de que sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa – exceto aos responsáveis pelo estudo – e que a divulgação das mencionadas informações só serão feitas entre os profissionais estudiosos do assunto.

Também tenho probidade de que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo, proponho-me a contribuir com o mesmo.

João Pessoa, 2017.

Participante

Pesquisadora